



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

## MOÇÕES CONSENSUAIS DO 66º CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS DA UNE

### MOÇÃO 1

#### ***Em defesa das universidades públicas, pela permanência estudantil contra o desmonte da educação nas Estaduais Paulistas***

A educação é uma das áreas que mais sofre com as políticas do governo ilegítimo de Michel Temer, à nível nacional, e dos governos tucanos, à nível estadual a partir de 1995. Desde o início do governo Temer, mais de 170 mil estudantes abandonaram a universidade, de acordo com o IBGE, o que revela um cenário de esvaziamento das universidades país afora. Além disso, a implementação da Emenda Constitucional 95 congelou os gastos em saúde e educação pelos próximos 20 anos impedindo o desenvolvimento e a garantia de funcionamento necessário dessas áreas.

No Estado de São Paulo, as manifestações em defesa da educação denunciaram a situação de calamidade: a ocupação das escolas por secundaristas após a reforma proposta por Alckmin, as manifestações dos professores contra as reformas salariais negativas de sua categoria e a mobilização dos estudantes universitários estado afora. A desvalorização do trabalho docente, a falta de estrutura das escolas e universidades e de acompanhamento da destinação de recursos (que tem como objetivo impedir que esses sejam mal distribuídos ou desviados quando chegam no âmbito municipal) tornam as instituições escolares mais um espaço de abandono do Estado, principalmente nas áreas mais pobres deste.

Há alguns anos, a situação das universidades estaduais paulistas (USP, UNICAMP e UNESP) se encontra em estado de precarização e desmonte. A relação das três categorias (docentes, discentes e funcionários) representada pelo Fórum das Seis (entidade que reúne sindicatos de funcionários, professores e DCEs das três estaduais) com as instâncias superiores das universidades é conflituosa,

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOfICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

sempre permeada pelo debate de destinação de recursos e reajuste salarial. Neste ano, pudemos observar a precarização do ensino e da universidade a partir dos cortes de bolsas de pesquisa, dificuldades em relação à permanência estudantil como a não expansão dos benefícios aos alunos que necessitam do auxílio, ainda mais tendo-se em vista que 2018 é o primeiro ano da implementação das cotas étnico raciais na USP, e falta de investimentos dentro de um cenário de recessão e crise econômica.

Este cenário de sucateamento e ataque à educação pública acontece após a vitoriosa adoção do sistema de reserva de vagas social e racial implementadas em âmbito nacional e estadual pelos governos progressistas, como o do ex-presidente Lula, programas esses responsáveis por incluírem uma parcela da população que estava marginalizada do acesso ao ensino.

Na USP, a adoção tardia de cotas raciais e para estudantes de escolas públicas é também fruto da aprovação do Plano Estadual de Educação aprovado em 2016 com participação destaque das entidades representativas dos estudantes. O processo de democratização das universidades, além de representar a importante inclusão de uma parcela da sociedade historicamente privada do acesso ao ensino, é também um importante passo para que a universidade cumpra com sua função social ao estimular maior diálogo com a sociedade.

Não é atoa que dentro deste cenário discursos de cobrança de mensalidades como uma saída à crise apareçam em matérias de jornais, ganhando força.

Nós, estudantes da Universidade de São Paulo, representados pelo DCE Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme, não acreditamos que a saída às crises econômicas e políticas vividas na área da educação sejam atendidas por meio de sucateamento e tentativas de privatização da universidade seja em seu caráter público como também no gratuito e de qualidade. A necessidade de garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade perpassa não apenas por ampliação dos investimentos, mas também pelo entendimento da concepção de universidade como pólo de desenvolvimento do país e construção de uma sociedade mais justa e soberana.

**RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200**

**[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)**



**@UNEOFICIAL**



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

Dessa forma, a Permanência Estudantil é pauta central do movimento que deve continuar lutando para que aqueles que entraram na universidade, nela fiquem. Por meio da mobilização e participação do corpo dos estudantes junto às bases na Universidade recolhemos grande quantidade de demandas por permanência através dos Fóruns de Permanência realizados nos diversos cursos e campi, que compilamos na “Carta de Permanência dos Estudantes da Universidade de São Paulo” para pressionar os órgãos de direção da universidade visando garantir as possibilidades para que os estudantes na permaneçam universidade.

Em defesa da permanência estudantil contra o desmonte da universidade pública!

**DCE Livre da USP - Alexandre Vannucchi Leme**

## **MOÇÃO 2**

### **Contra a criminalização da luta dos estudantes da UFSCar**

A União Nacional dos Estudantes (UNE), reunida no 66º Conselho Nacional de Entidades Gerais (CONEG), no sábado, 21 de julho, manifesta seu apoio aos estudantes da UFSCar que passam por um processo de criminalização da luta.

Assim como estamos vivendo no cenário nacional uma séria crise, com por reformas que pautam retrocessos de um governo que golpeou a democracia, afetando diretamente as condições de vida daqueles que mais precisam de suporte, nas universidades a realidade não tem sido diferente. No início deste ano, a reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aprovou, contra a vontade dos estudantes, e sem diálogo nenhum, o aumento de 122% no preço do Restaurante Universitário (RU), que passou de R\$ 1,80 para R\$ 4,00. Após algumas tentativas de se rediscutir a decisão, compreendendo que esta medida comprometeria a permanência de muitos estudantes na Universidade, o Movimento Estudantil ocupou o prédio da Reitoria por quase dois dias reivindicando, desde o início, o diálogo com a gestão da Universidade.

**RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200**

**WWW.UNE.ORG.BR**



**@UNEOfICIAL**



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

A resposta da Reitoria, diante da ação dos estudantes, foi em um tom diretamente contrário à proposta estudantil: chegando com uma reintegração de posse, acompanhada da Polícia Federal, antes mesmo de qualquer reunião para negociar as reivindicações. No ato da reintegração de posse foram citados, arbitrariamente, 7 estudantes como sendo os "líderes" do restante do grupo ocupante, e portanto, responsáveis por essa ação. A partir desse momento, esses estudantes estariam suscetíveis à responderem um processo decorrente da ocupação, pela alegação de perdas e danos da Universidade, e não muito tempo depois o processo foi aberto.

Em resposta, os conselheiros do Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo de deliberação desta Instituição, encaminharam a votação da proposta de que a Universidade retirasse o processo contra os seus estudantes. Porém, em uma forma de desrespeito à proposta que foi aprovada no Conselho, a reitoria não se movimentou neste sentido, não fazendo uma notificação oficial ao procurador da Universidade. Dessa forma, o processo deu continuidade na Justiça e nesta semana os estudantes foram procurados em suas salas de aula, em alguns espaços da Universidade, como no caminho para o RU, e mesmo em suas próprias casas, sendo intimados a responderem à acusação.

Sabemos que este processo representa a criminalização do Movimento Estudantil, e que não podemos permitir que a democracia, em nível nacional ou mesmo dentro das universidades, seja golpeada ameaçando os nossos direitos e o funcionamento das instituições. Reunidas no 66º CONEG, as entidades da União Nacional dos Estudantes vêm manifestar seu apoio à comunidade universitária da UFSCar, se comprometendo com a luta pela não judicialização dos estudantes bem como com as suas pautas de luta. A educação pública e de qualidade está em ameaça, e a criminalização da luta é uma das formas de bloquear a resistência e nos impor o medo para recuar. Não aceitaremos: ocuparemos cada espaço necessário, com nossas vozes e nossos corpos, para que nenhum direito seja retirado.

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

## MOÇÃO 3

### **Moção Sobre Espaços Estudantis**

*Contribuição do Centro Acadêmico Lupe Cotrim – Gestão Sabiá*

*Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo*

Entender os espaços estudantis como instrumentos de resistência, formulação política, confraternização e produção cultural dos estudantes é o primeiro passo para entender porque as principais tentativas de asfixia do movimento estudantil e suas entidades representativas ocorrem pelo cerceamento destes locais. É nesse contexto que assistimos nos últimos tempos uma sequência de tentativas de desmonte dos espaços estudantis da Universidade de São Paulo, a exemplo do Piso Museu (FAU), do Prédio Amélia Império (Física), da vivência do DCE livre da USP e da Prainha da ECA.

Os ataques aos espaços estudantis da ECA se iniciaram na véspera do natal de 2012 com a demolição do espaço do Canil: polo de produção cultural autônoma dos estudantes. Todos foram pegos novamente de surpresa em 2016, com a instalação de grades em torno da Prainha – antes uma praça pública e aberta, localizada entre o Prédio Central da ECA e a Reitoria da USP –, que custaram ao Estado 631 mil reais. Em 2017 os Trailers de alimentação da ECA foram despejados, assim como o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) também instalado no local. Mais recentemente, foi apresentado um projeto de reforma, denominado CriatECA, para a Vivência Estudantil, abrigo de todas as entidades estudantis da ECA, de um restaurante e amplo espaço de convivência. Esse projeto prevê a retirada do restaurante da Vivência, principal garantia da independência financeira do CALC, e a instalação de diversos escritórios em detrimento da área destinada à convivência.

Não há também nenhuma garantia quanto à manutenção da autonomia do espaço aos estudantes, que atualmente detêm as chaves do prédio. Iniciou-se uma articulação com outros centros acadêmicos que viviam processos semelhantes. A partir dessa união, passou a ser elaborada a defesa judicial, contra o argumento

**RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200**

**WWW.UNE.ORG.BR**



**@UNEOfICIAL**



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

utilizado pela burocracia a respeito da ilegalidade da sublocação desses espaços. Os advogados desenvolveram a tese de que ela é legítima, na medida em que para garantir a autonomia universitária – princípio constitucional – é fundamental que todas as categorias que compõem a universidade (estudantes, professores e funcionários) tenham sua autonomia garantida, através de suas entidades representativas, que somente é possível se houver autonomia financeira. Os promotores do Grupo de Atuação Especial de Educação (Geduc) legitimaram nossa tese e o processo que antes existia contra os centros acadêmicos se voltou contra a Reitoria da USP.

Para além da batalha judicial, foi feito muito trabalho político. Construiu-se uma ampla união de todas as entidades estudantis da ECA, empresas júnior, projetos de extensão, DCE da USP, UNE, UEE e de todas as forças do movimento estudantil que atuam

na ECA. A partir disso, foram construídos atos em dias de Congregação da ECA, fórum máximo de deliberações dentro de cada unidade da USP. Apesar das derrotas institucionais, o saldo organizativo foi positivo, na medida em que grande parte dos estudantes, em especial aqueles que se organizam em alguma entidade, passaram a se posicionar firmemente contra as grades.

A resistência se alastra apenas se acompanhada de proposição. Com isso em mente, construímos em parceria com o Cuca da UNE o Festival “Prainha Fica”, e mais recentemente o Festival Inquietações, no encerramento da UNE Volante. Mantivemos semanalmente, toda quinta-feira, a tradicional festa Quinta i Breja (QiB), que promove a ocupação do espaço e é essencial para a manutenção financeira do CALC e de diversas outras entidades estudantis. Além disso, em contraposição ao sistema antidemocrático de deliberações na Universidade de São Paulo, organizamos a Congregação Democrática e o Plebiscito dos Espaços, para propor um novo modelo de democracia dentro da USP, onde a categoria estudantil consiga ter real peso nas decisões que norteiam os rumos da universidade. Toda a campanha em defesa da Prainha e da Vivência foi acompanhada de um longo processo de melhoria dos espaços. Ao final de tudo, propusemos um dia de reinauguração da Vivência, no qual novamente realizamos uma série de atividades

**RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200**

**[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)**



**@UNEOFICIAL**



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

durante o dia todo, culminando no momento simbólico em que o filho de Vladimir Herzog declarou que a partir daquele momento, a Vivência dos estudantes da ECA carregaria o nome de seu pai.

A conclusão de todo esse processo descrito acima é que para os estudantes defenderem os espaços estudantis, é necessário que se sintam pertencentes a ele. A pior coisa que pode acontecer para um espaço estudantil é se tornar propriedade exclusiva das direções das entidades que os controlam, afastando a maioria dos estudantes e esvaziando

o debate político. Manter os espaços estudantis é fundamental, principalmente para as universidades públicas, pois são a base de todo o trabalho político e acadêmico a ser realizado por um centro acadêmico.

## MOÇÃO 4

### Moção em defesa dos 23 presos políticos de Junho de 2013

Na terça-feira (17/07), o juiz Flavio Itabaiana, da 27ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, condenou 23 jovens a até 7 anos de prisão por formação de quadrilha e por corrupção de menores por conta de suas mobilizações feitas em 2013 e 2014, momento em que efervesceram diversas manifestações nas ruas do Brasil organizadas pelas juventudes das escolas, bairros e universidades.

Essa é uma demonstração evidente de perseguição à luta da juventude. Assim como no caso de Rafael Braga, preso também em uma manifestação em 2013 por portar Pinho Sol, o judiciário e as instituições governamentais mostram que a repressão é a principal ferramenta dos poderosos para tentarem calar a voz dos de baixo.

O movimento estudantil não pode estar alheio a essa absurda situação. É nosso dever exigir a liberdade aos 23 presos políticos, assim como a liberdade integral de Rafael Braga e continuar na luta pelos direitos de manifestação e livre expressão. Lutar não é crime!

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOfICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

## MOÇÃO 5

### **Construir um dia nacional de luta dos estudantes – Por um Agosto de Indignação!**

A educação vive uma situação trágica em nosso país. Quantias astronômicas foram cortadas de sua verba destinada ao setor público, ao mesmo tempo que a emenda constitucional do Teto de Gastos faz com que a gravidade da situação tenda a piorar. A educação pública, portanto, é ameaçada diretamente por um governo ilegítimo com uma política privatista, fruto do interesse dos poderosos e dos grandes tubarões do ensino - parte de um projeto dos grandes empresários, políticos e corruptos que defende seus próprios interesses, contrários aos 99% do povo.

Por conta desse mesmo projeto, os afetados pela falta de escolas, permanência e oportunidades são também os que, pelas mãos de uma sangrenta política de segurança têm morrido diariamente. A juventude negra e favelada em todo Brasil sofre com o constante assassinato dos seus, tanto pela polícia, como no trágico exemplo de Marcus Vinicius, estudante de 14 anos morto pela PM do Rio no Complexo da Maré, quanto por grupos de extermínio, muitas vezes relacionadas às próprias instituições do Estado.

É por esses motivos que os estudantes de todo Brasil têm que marcar o dia do Estudante, tradicionalmente celebrado no dia 11 de Agosto, como uma data de luta em defesa de nossas vidas e do nosso direito à educação. No dia 14 deste mês, organizaremos atos, intervenções e mobilizações por agosto de indignação!

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL





UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

## MOÇÃO 6

### Lutar pela vida das mulheres nos UNE

É histórico ao movimento feminista a luta pela autonomia dos corpos e vida das mulheres. A luta pela legalização do aborto hoje na América latina ganha destaque frente a conjuntura.

No Brasil estamos imersas em uma realidade de ofensiva conservadora que se expressa sobre a vida das mulheres, sobretudo das mulheres negras e pobres, através de maior militarização dos territórios, da precarização dos serviços públicos de ações de caráter racistas e patriarcais.

A perseguição a lideranças populares é uma das facetas do conservadorismo que ameaça vidas. A execução da Vereadora Marielle Franco foi uma das violações recentes mais brutais numa tentativa de calar as mulheres que lutam e se levantam pelo bem viver de outras mulheres.

Entendemos que o dia 25 de julho se apresenta como agenda de extrema importância e que não podemos deixar de denunciar como as diversas tentativas de ataque as nossas vidas estão sendo naturalizadas tanto nos discursos de ódio quanto nas ações cotidianas.

As mobilizações dos movimentos de mulheres e feministas apontam o caminho. É preciso tomar as ruas pela vida das mulheres, como fizeram as argentinas rumo a legalização do aborto. Nesse sentido, a proposição da ADPF 442 junto ao STF, para descriminalizar o aborto até a 12 semana de gestação, é um passo importante e tem mobilização convocada por parte expressiva dos movimentos, que ocuparão Brasília de 3 a 6 de agosto. Contudo a luta não para por aí. Para avançarmos é preciso disputar a

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

sociedade e colocar no centro da agenda política os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, rumo à garantia de aborto legal e seguro.

Precisamos refletir como cenário da atual política brasileira se mostra como desafio para que possamos ampliar o debate sobre a legalização do aborto com a população, que deve ser o principal alvo de convencimento sobre a questão.

Também é importante que o movimento feminista construa meios de apresentar o debate de maneira concomitante entre a necessidade da descriminalização e a legalização do aborto, visto que o estado brasileiro deve ser o principal agente responsável pela implementação dessa importante política pública de saúde por meio do SUS. A unidade de estratégia e ação entre o movimento feminista, assim como ocorreu na Argentina que desde os anos 1980 constrói congressos de mulheres, é condição necessária para avançarmos na luta e construir as condições concretas para a conquista desse direito.

É dever do movimento estudantil pautar essa luta, realizando debates e construindo mobilizações, a exemplo do que temos feito ao longo da última década, chegamos organizadas e com muita unidade no nosso 8º Encontro de mulheres estudantes da UNE, tratando com centralidade as pautas das mulheres. Pela vida das mulheres, vamos ocupar as ruas!

## MOÇÃO 7

### Campanha Bolsonaro Não!

Diante da grave crise, setores expressivos da população, em especial da juventude, vem se somando a saídas radicais e conservadoras aos problemas que enfrentamos no nosso país e no mundo. A descrença na

RUA VERGUEIRO 2109, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

democracia brasileira, a exaltação de regimes autoritários e torturadores, os pedidos de intervenção militar, a ridicularização dos direitos humanos, a perseguição dos movimentos sociais e lideranças políticas, o menosprezo às necessárias políticas de igualdade de gênero e raça e orientação sexual são ideias cada vez mais comuns na sociedade brasileira, ganhando repercussão especialmente entre a juventude.

Precisamos dizer NÃO ao que existe de mais reacionário e conservador na política brasileira. As soluções para a crise passam pelo aprofundamento da democracia e não pelo retorno de ditaduras. Não queremos retroceder nos direitos das mulheres. Mulher nenhuma merece ser estuprada. Não queremos que a diversidade seja tão radicalmente atacada por uma política conservadora. Queremos dizer não a um projeto que apresenta a violência como saída para a crise de segurança pública no país, que entrega nossas riquezas a potências estrangeiras, que retira direitos dos trabalhadores.

Nesse sentido, a União Nacional dos Estudantes lança a campanha BOLSONARO NÃO! A UNE, que sempre teve lado na história, mais uma vez reafirma sua posição em defesa da democracia e contra as saídas autoritárias à crise política brasileira. A campanha BOLSONARO NÃO precisa ser impulsionada por toda a rede do movimento estudantil, a fim de repercutir em toda a sociedade civil e alcançar a opinião da população brasileira.

**BOLSONARO NÃO!**

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOfICIAL